

# COVID-19: DO CAOS À ORDEM

## COVID-19: FROM CHAOS TO ORDER

Reobbe Aguiar Pereira 1

Adriana Keila Dias 2

Glaucya Wanderley Santos Markus 3

Giullia Bianca Ferracioli do Couto 4

**Resumo:** A pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2, o COVID-19) tem sido discutivelmente abordada por diversas mídias brasileiras, pelo receio da nova doença e da falta de informação palpável do vírus e dos seus malefícios, a população caminha intrinsicamente ligada ao compartilhamento de dados errôneas, perpetuando, assim, de notícias falsas na internet. Sob tal ótica, o presente artigo abordado apresentará como contribuição científica ao tema proposto, mostrando uma revisão bibliográfica sobre o SARS-CoV-2 e analisa também a utilização do termo “Coronavírus” em notícias falsas, as chamadas Fake News.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus; Infodêmico; Mídias Sociais.

**Abstract:** The Coronavirus pandemic (SARS-CoV-2, COVID-19) has been arguably addressed by several Brazilian media, for fear of the new disease and the lack of tangible information about the virus and its harm, the population is intrinsically linked to sharing erroneous data, thus perpetuating false news on the internet. From this perspective, this article will present as a scientific contribution to the proposed theme, showing a bibliographic review on SARS-CoV-2 and also analyzing the use of the term “Coronavirus” in fake news, the so-called Fake News.

**Keywords:** Coronavirus Infections. Infodemic. Social Media.

1 Enfermeiro. Faculdade Guaraf-FAG. Mestre em Ciências Ambientais. Doutorando em Engenharia Biomédica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7447115724350334>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2578-2611>. E-mail: [enfroebbe@gmail.com](mailto:enfroebbe@gmail.com)

2 Enfermeira. Faculdade Guaraf-FAG. Mestra em Ciências Ambientais. Doutoranda em Engenharia Biomédica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2128882976477548>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1291-5593>. E-mail: [adrianakeiladias@hotmail.com](mailto:adrianakeiladias@hotmail.com)

3 Enfermeira. Faculdade Guaraf-FAG. Mestra em Bioengenharia com Ênfase em Saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5568510365985231>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8916-1086>. E-mail: [glaucyamarkus@outlook.com](mailto:glaucyamarkus@outlook.com)

4 Enfermeira. Faculdade Guaraf-FAG. Mestra em Bioengenharia com Ênfase em Saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0109560699727614>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9768-778X>. E-mail: [giullianbianca@hotmail.com](mailto:giullianbianca@hotmail.com)

## Introdução

De fato a tecnologia teve uma participação fundamental pela dissolução da construção de conhecimento e informações à população. Em contrapartida dessa teoria, fica evidente do *prosumer*, uma vez que o cidadão consome o conteúdo da internet como também interage, cria e compartilha com grande alcance, tornando-se, ao mesmo tempo, consumidor e produtor de conteúdos *on-line* (JÚNIOR; RAASCH; SOARES; RIBEIRO, 2020).

Indubitavelmente, o mundo pós-modernidade reverencia esforços para a inclusão de conhecimento, mas a sua caracterização começa a participar da hipertextualidade de determinados assuntos, ou seja, produção coletiva do conhecimento, ele se fundamenta na participação de diferentes autores e de equipes interdisciplinares que realizam uma atividade cooperativa, sendo que o leitor passa a ter uma participação mais ativa, pois ele pode seguir caminhos variados dentro do texto, selecionando pontos que o levam a outros textos ou outras mídias para complementar o sentido de sua leitura, seja política, econômica ou saúde. Mas, diante disso, o leitor poderá escolher seu próprio percurso de leitura de modo superficial e compartilhar dessa determinada prática para pesquisas falsas.

Em todas as perspectivas abordada dessa temática, o novo Coronavírus tornou-se assunto importante para diversas redes midiáticas, abordando dessa pandemia de cunho contraditória do que a realidade apresenta, alarmando de dados espantosos para a sociedade sobre o vírus. Diante disso, o presente artigo tem por objetivo da compreensão acerca do novo Coronavírus, apresentado cientificamente discussões reais da pandemia do Coronavírus e análise de *Fake News* no Brasil.

## Material e Métodos

A situação proposta da pesquisa sobre a temática da propagação de notícias falsas no ambiente virtual relacionadas ao novo Coronavírus (SARS-CoV-2) abordou seriamente estudo de modo quali-quantitativa em revisão bibliográfica do tema.

Sob essa análise, o artigo foi levantado por pesquisas realizadas pelos dados do Google Scholar e Periódicos Capes, fornecendo com precisão de enriquecimentos dos assuntos pelas revistas científicas da área de saúde, como a Science e a Nature com o propósito de melhorar a compreensão do leitor do respectivos assuntos.

Fica evidente da realização de dados secundários da análise do termo “Coronavírus” em coletagens da ferramenta de Google Trends e pesquisas de *Fake News* no buscador de sites Google e/ou redes sociais virtuais.

## Resultados e Discussão

De acordo o Google Trends, o presente assunto sobre Coronavírus ganhou destaque a partir do final de dezembro de 2019, quando ocorreu pela primeira vez na China, mas a ascensão deve ao anúncio feito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 30 de março de 2020, quando tratava-se de uma emergência internacional de saúde pública, pois o vírus estaria se espalhando pelo mundo.

Em vista do assunto supracitado, do pouco interesse mundial da sociedade em buscar o termo “Coronavírus”, assim reportando pela primeira vez apenas na China no final de dezembro de 2019 com pequeno número de pesquisas sobre o tema proposta. Isso mostrou que, nesse período, houve um ponto de interesse no Google Trends, conforme anunciado na pesquisa, apresentando a baixa relevância por parte da população.

Acredita-se pelo fato do Covid-19 ter se manifestado fora do eixo europeu e asiático, houve interesse da sociedade em buscar informação sobre a infecção, aumentando ao acesso de pesquisa de modo exponencial, principalmente quando, por exemplo, no Brasil ocorreu a primeira manifestação do vírus, confirmado pelo Ministério da Saúde, em 26 de fevereiro de 2020.

No decorrer do dia 26 de fevereiro, nota-se o próximo pico de interesse (28 pontos) passando a ocorrer justamente no momento em que novos casos foram sendo confirmados em outros países fora do eixo Europa e Ásia, como o Brasil. Nesse período, as buscas sobre o Coronavírus aumentou exponencialmente com o ganho na força de pesquisas e, nesse atual cenário, em 13 de março de 2020, a OMS passou a classificar essa situação do novo Coronavírus como pandemia, que significa uma enfermidade epidêmica amplamente disseminada, ou seja, a Organização Mundial de Saúde atestava que o SARS-CoV-2 estava espalhado por países de todo o mundo. Em concomitante, em se tratando especificamente do Brasil, na semana 20 de março, houve o ápice da pesquisa sobre o tema retratado, isso porque foi a data em que OMS fez o anúncio de que se tratava de uma pandemia.

Na veracidade da temática apresentada, em meados de 13 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a situação do novo Coronavírus como pandemia e, desse modo, a enfermidade epidêmica amplamente disseminada atestou que o SARS-CoV-2 estava se espalhado pelo país de todo o mundo fazendo com que as buscas do assunto aumentassem para 100 pontos de interesse do Google Trends. Nesse caso, evidenciase que o maior percentual de interesse pelo termo “Coronavírus” foram classificados em cinco países, sendo que Espanha, França, Itália, Reino Unido e Irlanda estavam em maior quantidade de buscas.

Por outro lado, em 29 de janeiro de 2020, o Brasil apresentou o primeiro pico das buscas, mas a partir de 20 de março do mesmo ano o volume de buscas sobre Covid-19 houve o aumento do número de pesquisas, pelo fato do Ministério da Saúde ter alertado o anúncio de que se tratava de uma pandemia.

Em se tratando do Brasil, a alta quantidade de buscas sobre o termo do “Coronavírus” deve-se à procura de maiores informações da população pelo tema e, assim, muitos tipos de notícias são lidas e compartilhadas, entre elas, informações que não são verdadeiras, mas criadas para disseminar desinformação e sua desordem de dados, medo e caos à população, as chamadas *Fake News*.

Sob tal ótica, a veracidade de informações buscadas passaram a ser criadas na disseminação dos compartilhamentos de informações falsas e as suas ameaças sendo espalhadas pela população fazendo com que o Ministério da Saúde do Brasil destinasse uma página on-line com exclusividades de fatos apresentados, com o intuito de evitar o medo, caos e a propagação de informações errôneas. Alguns dos exemplos são apontados na publicação da pesquisa, da real proporção de compartilhamentos falsas como: “Chá de abacate com hortelã previne o Coronavírus”, “Receita de alho cura o Coronavírus” e outros mais, sendo que foram rebatidas com o Ministério da Saúde sobre a não comprovação desses compartilhamentos. A partir de todo o exposto, o Ministério da Saúde do Brasil, principal órgão no enfrentamento da pandemia da COVID-19, faz o uso de alternativas de buscar soluções que minimizassem a exibição de *Fake News* e, além disso, conscientizando a população a partir da educação da saúde, o desenvolvimento da prática de educar a sociedade para poder conscientizar, obter segurança e o bem-estar social em alcançar desse caos à ordem dessa situação do atual realidade.

Para proporcionar mais conhecimento sólido para a população, no intuito de propagar a educação para a saúde, o Ministério da Saúde destinou uma página on-line para o esclarecimento dos fatos, tendo por objetivo de não haver caos e medo entre a sociedade, possibilitando ao avanço à ordem de compartilhar a reeducação da saúde pública de maneira eficaz e fortalecendo o combate de efetiva disseminação de informação falsa.

Diante disso, a interação das mídias e seus compartilhamentos errôneas proporcionou a “caça” às *Fake News* em todos os veículos de imprensa da mídia tradicional, apresentado respostas da referida postagem desinformada e corrigindo dessa desinformação para demonstrar a efetividade de ações de combate do novo Coronavírus, possibilitando segurança informacional e do bem-estar à sociedade.

## Considerações Finais

Em vista do tema abordado, a crítica instaurada do SARS-CoV-2, o novo Coronavírus,

tornou-se intrinsecamente ligada na realidade da humanidade, posto que os meios de comunicação tradicional e os órgãos do governo têm mostrado preocupação em conter a proliferação do vírus.

Não longe da real situação, a propagação do vírus foi um dos temas que prevaleceu na mídia e dos assuntos mais pesquisados pela sociedade, as causas e suas consequências uniram forças e, nesse caminho, começou por algumas pessoas a confiarem a qualquer tipo de informação liberada nas redes sociais, sem ao menos procurar saber da veracidade da abordagem da informação. Assim, são disseminadas as *Fake News*, perpetuando conteúdos diversos, não verídicas e muito das vezes espantosos.

Nesse sentido, a partir de todo exposto, o Ministério da Saúde do Brasil, principal órgão no enfrentamento da pandemia da COVID-19, faz o uso de alternativas de buscar soluções que minimizem a exibição de *Fake News* e, além disso, conscientizando a população a partir da educação da saúde, haja vista que o desenvolvimento da prática de educar a sociedade é o caminho mais correto de leva-la à conscientização, à segurança e ao bem-estar social para, assim, tentá-la a alcançar do caos à ordem dessa situação.

### Referências

JÚNIOR, J.H.S; RAASCH, M; SOARES, J.C; RIBEIRO, L.V.H.A.S. (2020). Da **Desinformação ao Caos**: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. Cadernos de Prospecção – Salvador, v. 13, n. 2, p. 331-346, 2020. Dói: 10.9771/cp.v13i2.COVID-19.35978v

NETO, M. et al., (2020). Fake News no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm**, v. 25, 2020. Dói: 10.5380/ce.v25i0.DOI

ORSOA, D; FEDERICA, N; COPETTIC, R; VETRUGNOA, L; BOVEA, T. (2020). **Infodemic and the spread of fake news in the COVID-19-era**. Eur J Emerg Med. 2020. Dói: 10.1097 / MEJ.0000000000000713

Recebido em: 28 de dezembro de 2020.

Aceito em: 18 de dezembro de 2021.